

8.02.02 – Letras/Línguas Estrangeiras Modernas.

LEITURA E PRODUÇÃO DE SINOPSE DE FILMES EM LÍNGUA INGLESA: EM CENA A COMPREENSÃO INTERCULTURAL DO CINEMA

Alana Oliveira da Cruz Ventura¹, Risonete Lima de Almeida²

1. Estudante do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
2. Professora do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da UNEB – Departamento de Educação II/Orientadora.

Resumo:

Esta pesquisa buscou compreender os filmes que utilizam o idioma inglês para a sua circulação a fim de observar seus aspectos culturais e, a partir deles, produzir sinopses exercitando a prática de produção textual e a divulgação de sentidos interculturais do cinema para novos leitores. Para tanto, consideramos os referidos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997, 2006) como objetos científicos que fomentam compreensões sobre domínio social e cultural de comunicação e sobre a capacidade de linguagem dominante relacionada aos gêneros.

A Pesquisa Colaborativa (IBIAPINA, 2008, 2016) foi desenvolvida na UNEB – Campus II para as ações de leitura e compreensão intercultural de sinopses de partida e seus respectivos filmes. Além disso, esta ação científica permitiu a reconstrução e a divulgação de sinopses com vistas a desenvolver a prática social discursiva programada - um Festival Intercultural de Filmes, oportunidade em que três filmes selecionados foram exibidos e analisados.

Autorização legal: Parecer 2.557.605 expedido pelo Comitê de Ética da UNEB (CEP/UNEB).

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Prática social; Interculturalidade.

Apoio financeiro: UNEB.

Trabalho selecionado para a JNIC: UNEB.

Introdução:

Esta pesquisa se respaldou no eixo epistemológico Línguas, Discurso e Culturas, cujo projeto matriz “Práticas Sociais Discursivas nas aulas de língua inglesa: leitores e produtores de gêneros textuais orais e escritos dizem presente” comporta. Neste enfoque, a língua foi vista como um sistema complexo moldado por seu ciclo de reprodução, influenciada por aspectos culturais e ideológicos cujo(s) cada falante ou grupos de falantes carrega(m) consigo e se utiliza(m) por meio de práticas sociais que se materializam em vários gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997, 2006). Estes se caracterizam por “maneiras de falar, de escrever e de se comunicar interagindo” (ROJO, 2015, p. 59), isto é, “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Visto que a sinopse de filmes é um dos gêneros pouco explorados como objeto científico, buscamos fomentar e aprofundar compreensões sobre as características e a função social deste gênero discursivo, além de desenvolver a conscientização do inglês como língua internacional (MCKAY, 2000). A pesquisa desenvolvida procurou compreender os filmes que utilizam o idioma inglês para a sua circulação a fim de se observar seus aspectos culturais e, a partir deles, produzir sinopses exercitando a prática de produção textual e a divulgação de sentidos interculturais do cinema para novos leitores.

Especificamente, os objetivos focalizaram ações com vistas a: selecionar filmes produzidos em língua inglesa oriundos de diferentes nações obedecendo ao critério de diversidade cultural; destacar e trabalhar particularidades de traços culturais nos filmes selecionados; produzir sinopses de filmes em língua inglesa e disseminar a compreensão de que os gêneros textuais filmes e sinopses constituem práticas sociais discursivas que fomentam a competência intercultural. Para tanto, as seguintes questões nortearam a pesquisa em busca de respostas científicas: Como os filmes podem disseminar aspectos culturais de outros povos? Como a produção de textos auxilia o estudante na aprendizagem de uma língua estrangeira? Como o uso de filmes e a produção textual baseada nos mesmos podem desenvolver no estudante a tolerância e a compreensão intercultural?

Metodologia:

A pesquisa foi realizada na UNEB, *campus II*, com inspiração teórico-metodológica na Pesquisa Colaborativa fundamentada por Ibiapina (2008), porque acreditamos que o saber intercultural requisitado nos estudos de língua estrangeira, é construído juntamente com outros sujeitos, por isso, nossos encontros eram denominados Sessões Colaborativas, com os discentes do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas para ações de pesquisa e formação. Tais sessões destinavam-se para a discussão, compreensão e análise dos filmes e das sinopses e posterior reconstrução destas. Dentre os procedimentos metodológicos adotados, destacamos a seleção de três filmes em língua inglesa obedecendo ao critério de diversidade

cultural e linguística. Foram selecionados filmes produzidos em inglês como primeira, segunda ou língua estrangeira, a fim de demonstrar as riquezas identitárias fomentadas em inglês por meio dos filmes que se tornaram acessíveis ao mundo, promovendo a construção de saberes interculturais.

O primeiro filme selecionado foi “O guia culinário do amor” (Espanha, Irlanda e França) (THE FOOD GUIDE TO LOVE, 2013) que trata da riqueza gastronômica espanhola, francesa e irlandesa; o segundo filme foi “Mais uma página” (África do Sul) (CATCHING, 2017) que fala da África do sul numa perspectiva pós-colonial e o último filme selecionado foi “Pantera Negra” (EUA) (BLACK, 2018), uma obra fictícia que relata as dificuldades do povo negro nos Estados Unidos e a terra de Wakanda, altamente tecnológica liderada por super-heróis negros capazes de ajudar a solucionar os problemas de seus irmãos estadunidenses. Os filmes foram instrumentos de leitura e reflexão que atuaram como mecanismos científicos formativos por abordar uma realidade diferente da vivida pelos leitores. Isso ocorreu com o objetivo de envolvê-los na compreensão de que o exercício da alteridade é ou deveria ser um princípio constituinte da relação entre indivíduos.

Comparamos as obras às suas sinopses e após análises e discussões sobre os elementos de diversidade cultural, levados em consideração para a construção das mesmas, percebemos que aspectos culturais não eram sequer citados nas sinopses de partida (FILMS, 2018; MUBI, 2017; MARVEL, 2018; IMBD, 2018), portanto, fizemos uma releitura, levando à sua reconstrução destacando questões culturais para agirem como alvo atraente. Para cada filme escolhido, foram elaboradas uma ou duas sinopses, assim, nomeamos as nossas produções que tiveram o intuito de evidenciar a diversidade cultural como riqueza do saber, em outras palavras, construímos sinopses interculturais. Ao final da pesquisa, as sinopses produzidas foram divulgadas como convite aos discentes para o Festival Intercultural de Filmes (FIIF), que, além de fomentar a prática de pesquisa colaborativa, apresentou resultados não apenas linguísticos e pedagógicos, mas também sociais, integrando sujeitos e culturas com o fim de enfatizar linguagens interculturais.

Resultados e Discussão:

O potencial científico do gênero estudado nos permitiu pesquisar e analisar seu estilo, características e, especialmente, sua função social. Utilizamos-nos de tais fatores para adaptá-los de modo a evidenciar o senso crítico-reflexivo dos discentes através de suas leituras. Nossa atenção se direcionou para valorizar os traços culturais dos filmes, oportunizando discussões sobre a interculturalidade que se converteram no sentido da alteridade no desenvolvimento da tolerância e da competência intercultural nos discentes. A pesquisa não teria sido feita com êxito se não fossem os sujeitos envolvidos, os quais participaram de modo significativo nas etapas de produção da pesquisa e também na divulgação de seus resultados. Destarte, nosso interesse de desenvolver a prática de produção textual ligada aos sentidos interculturais do cinema para seus leitores por meio do gênero discursivo sinopse de filmes pôde ser alcançado. Assim, corroborando as palavras de Marcuschi (2008, p. 55), acreditamos que é preciso “valorizar a reflexão sobre a língua, saindo do ensino normativo para um ensino mais reflexivo.”

Visto que, “[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua [...] não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Assim sendo, este estudo e a discussão sobre a língua podem ser feitos para além das relações linguísticas, atravessando também o social e o cultural que, de maneira aparente, estão presentes na língua. Considerando nossas análises, a sinopse de filmes pode representar o primeiro contato que o leitor tem com a obra, pois ela apresenta a síntese dos elementos do filme que mais possam conseguir chamar a atenção das pessoas. Os aspectos que agem como um efeito chamariz podem ser diversos e variam de acordo com o público alvo, porque a linguagem utilizada na descrição resumida deve adequar-se aos leitores desejados para aquela obra. Dentre as particularidades encontradas, podemos citar três características fundamentais do gênero – ele é sintético, seu intuito primordial é de circulação e a consequente venda do seu produto e por fim, a sinopse de filmes sempre é feita na terceira pessoa do singular ou plural para que a narrativa seja vista como atual.

Com base nisso, fizemos perguntas norteadoras para compreender de modo mais aprofundado o gênero, tais como: a sinopse de filmes realmente apresenta uma síntese do que o filme aborda? De que se constitui uma sinopse de filmes? Durante nossas Sessões Colaborativas pudemos constatar que o gênero tem uma função mercadológica, dado que sua função social é a circulação do seu produto e a venda. Desse modo, os fatores trazidos nas sinopses de partida denunciavam seu interesse voltado para o *marketing*. Isso considerado, vimos uma oportunidade de envolver os discentes com olhar científico e de apresentar os aspectos culturais dos filmes analisados, partindo do ponto das similaridades e diferenças com nossa prática cultural. Defendemos que as diferenças não se constituem em argumento para minimizar ou repudiar de outra cultura, uma vez que não podemos e não devemos ter um olhar colonizador acerca do diferente. Os resultados mostram nossa preocupação com questões sociopolíticas relacionadas ao que se refere à dicotomia inferioridade-superioridade do inglês e buscaram construir uma visão mais inclusiva da diversidade linguística da língua. Como forma de lutar contra o apagamento linguístico e cultural de países outros que falam a língua inglesa, as análises dos filmes retrataram uma amostra do imenso repertório da língua inglesa na atualidade. Desse modo, as três obras do cinema foram capazes de fomentar a percepção de que língua é cultura, identidade e poder, o que permitiu destacar a interculturalidade dentro das perspectivas histórica, gastronômica e linguística encontradas nos filmes.

As sinopses produzidas pelos discentes, sujeitos participantes da pesquisa, projetaram aspectos interculturais (SCHEYERL e SIQUEIRA, 2016) não encontrados nas sinopses de partidas estudadas, quais sejam:

representação da nacionalidade dos personagens e das nações, confrontos de diversidade cultural, conflitos geracionais, questões étnico-raciais, ênfase demográfica, valorização de características físicas, valores históricos e étnico-culturais, diversidade linguística, política e gastronômica, entre outros aspectos. Compreendendo que o gênero discursivo sinopse de filme deve cumprir sua função social, as sinopses produzidas foram divulgadas em redes sociais e nos murais da UNEB – *Campus II*, para que todos os discentes da instituição tivessem acesso, o que ocorreu com a aquisição de ingresso simbólico em nossas bilheterias e, assim, ativassem o interesse de conhecer a interculturalidade mostrada por meio dos filmes. A compreensão dos sentidos interculturais, portanto, iniciou com a divulgação das sinopses produzidas, prosseguiu com o Festival Intercultural de Filmes e, para finalizar, foi analisada nas rodas de conversa após os filmes com todos que estavam presentes. Vejamos uma amostra com a sinopse do filme *Pantera Negra* (Produção: Estadunidense. Ano: 2018. Recomendado para maiores de 13 anos).

Sinopse de partida: (MARVEL, 2018) - Marvel Studios' "Black Panther" follows T'Challa who, after the death of his father, the King of Wakanda, returns home to the isolated, technologically advanced African nation to succeed to the throne and take his rightful place as king. But when a powerful old enemy reappears, T'Challa's mettle as king—and Black Panther—is tested when he is drawn into a formidable conflict that puts the fate of Wakanda and the entire world at risk. Faced with treachery and danger, the young king must rally his allies and release the full power of Black Panther to defeat his foes and secure the safety of his people and their way of life.

Sinopse Intercultural produzida: The prince T'challa is entitled to become the king and protector of Wakanda, a fictional high technological African land, after the death of his father. With that, he decides to pursue a man whom stole a precious artefact that belongs to his nation. However, as he searches for that weapon, T'challa finds out he has a greater rival. Black Panther is a movie that puts a spotlight on the diversity of the African culture, highlighting the beauty and strength of their people as it is in their own culture. In the movie, Wakanda people are shown as empowered human beings compared to real-life based problems faced by Black People in the real world. This sci-fi action film takes us to the fantastic world of Wakanda and makes us want to fight for the world to be a better place for everyone to live (PARTICIPANTE 1).

Sinopse Intercultural produzida: Following the murder of his father at a meeting of the world's major economic powers, T'Challa receives the spirit of the Panther and becomes the military, religious, political and economic head of Wakanda, a technological power located on the African continent, noted for being totally independent of other countries. However, the Black Panther is at the center of a whirlwind that can destroy everything it stands for. In the film, the enemies of the Black Panther threaten his throne and the democratic stability of Wakanda: two are the villains Ulysses Klaue and Killmonger; and the other two, M'Baku and W'Kabi, are occasional antagonists, on the basis of their political and personal positions. However, the confrontation is not directly from races, but from cultures. The isolationist and afro-futurist lifestyle of Wakanda and the Black Panther comes in shock with the impoverished and violent reality of those who do not live on Wakandan soil. In confrontations, the superhero Black Panther relies on the intelligence of his sister Shuri, a genius of science, with the strength, wit and fidelity of the warriors Dora Milaje, and at certain times needs to unite with the agent of Cia Everett K. Ross. In addition to underlining the factual history of black people's struggle, the film leads us to question, rethink, recognize and ultimately value historical and ethno-cultural processes of the black community (PARTICIPANTE 2).

Os resultados representam uma implicação científica formativa colaborativa para que haja “um ensino de língua inglesa que leve em consideração as características das interações deste idioma pelo mundo e os contextos cada vez mais multiculturais.” (SIQUEIRA e BARROS, 2013, p. 29)

Conclusões:

Os filmes por serem expressões miméticas que verossimilham aspectos culturais distintos, frequentemente, servem como base para saber sobre uma cultura que não está a acesso do leitor. Os textos expostos através dos filmes foram lidos e utilizados como meios de instrumentalização do ensino para identificar essas nuances apresentadas nas obras e, a partir delas, trabalhar a compreensão da língua inglesa em uso, levando em consideração a veiculação de língua-cultura e sua diversidade. Partindo desse pressuposto, os discentes puderam expressar em língua inglesa a sua leitura dos filmes e a representação da perspectiva intercultural do cinema. Dialogando com Siqueira e Barros (2013, p. 23), observamos que “o diálogo intercultural [...] pretende contribuir para a construção de uma leitura positiva da pluralidade social e cultural do mundo em que vivemos”. Isso significa que a língua inglesa ocupa vários espaços que vão além de suas fronteiras geográficas simbólicas e atinge um patamar universal, compreendemos que hoje ela ocupa o lugar de língua internacional e o trabalho colaborativo pautado em abordagens qualitativas viabilizou o respeito à singularidade do outro. O festival intercultural representou uma explosão de sentidos com diversidade do falar, do agir, do pensar, que muitas vezes são negados à população, considerando que legítima é a cultura do outro – outro esse que vem de lugares determinados dentre os poucos países falantes de língua inglesa que têm a sua cultura vinculada ao *status* hegemônico, e por esse motivo o gênero foi trabalhado numa perspectiva intercultural para questionar valores antes não questionados e reavaliar “verdades” sobre o outro.

Tivemos cuidado por outras vozes que usam a língua inglesa para “existir” e “resistir” no mundo. Isso porque ela trata da beleza da diversidade que os seres humanos têm de recriar, reinventar e, ainda assim, não perder a originalidade. Não existe sotaque não melódico, todo sotaque provém da história sendo falada revelando traços sobre a mesma, passando por lugares e entrelugares de que os antepassados vieram e contribuíram para tal diversidade. Portanto, essa pesquisa não somente contribuiu para um olhar mais sensível

sobre a cultura do outro, mas também, do quão belo é ter seu passado representado, valorizado, reconhecido e não apedrejado. Contamos com o festival intercultural para uma explosão dos sentidos citados acima. Foram escolhidos dois filmes com a temática “África” e isso não aconteceu por acaso. Na maior parte das vezes, a variação linguística utilizada por pessoas negras ou não-brancas é menosprezada e isso repercute no preconceito linguístico. Por isso que acreditamos na inclusão não superficial de questões translinguísticas no processo de formação de professores, porque eles terão de lidar com isso em sala de aula e construir uma atmosfera mais inclusiva ou exclusiva, desse modo, pretendemos contribuir no processo de formação de profissionais com um discurso mais humanitário.

Referências bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. – (Coleção Ensino Superior)

BAKHTIN, Mikhail. Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Cap. 1. p. 31-39.

BLACK Panther. Direção de Ryan Coogler. Roteiro: Ryan Coogler, Joe Robert Cole, Stan Lee, Jack Kirby. Música: Ludwig Göransson. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018. (134 min.), P&B.

CATCHING Feelings. Direção de Kagiso Lediga. Roteiro: Kagiso Lediga. Música: Bokani Dyer. África do Sul: Diprente Films, 2017. (124 min.), P&B.

FILMS, Tornasol. **The Food Guide to Love**. 2013. Disponível em: <<http://www.tornasolfilms.com/the-food-guide-to-love/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado de (Org.). **Pesquisa colaborativa: multirreferências e práticas convergentes**. Teresina: Edufpi, 2016.

IMDB. **Catching Feelings**. 2017. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt5827360/fullcredits?ref =ttspec_q1_1>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARVEL. **Black Panther**. 2018. Disponível em: <<https://www.marvel.com/movies/black-panther>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MCKAY, S. L. (2000). **Teaching English as an international language: implications for cultural materials in the classroom**. TESOL Journal, 9(4), 7-11.

MUBI. **Catching Feelings**. 2017. Disponível em: <<https://mubi.com/films/catching-feelings>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

NETFLIX. **Catching Feelings**. 2018. Disponível em: <<https://www.netflix.com>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P.. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio; (ORG.). **Nas trilhas da interculturalidade: relatos de prática e pesquisa**. Salvador: Ufba, 2016. 317 p.

SIQUEIRA, Domingo Sávio Pimentel; BARROS, Kelly Santos. **Por um ensino intercultural de inglês como língua franca: for an intercultural teaching of English as a lingua franca**. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 48, p.5-39, dez. 2013.

THE FOOD GUIDE TO LOVE. Direção de Teresa de Pelegri, Dominic Harari. Produção de Mariela Besuievsky, Mary Callery, Ruth Coady, Carole Scotta. Música: Alberto Garcia Altez. Irlanda: Ornasol Films (espanha), Parallel Films (irlanda) e Haut & Court Distribution (frança), 2013. (91 min.), P&B.